



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
CURSO EM PEDAGOGIA**

**PAULA VIRLANE DA SILVA**

**A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM  
NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM UMA ESCOLA PÚBLICA  
NO MUNICÍPIO DE AMARGOSA/BA**

AMARGOSA/BA  
2022



**PAULA VIRLANE DA SILVA**

**A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM  
NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM UMA ESCOLA PÚBLICA  
NO MUNICÍPIO DE AMARGOSA/BA**

Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, apresentado à banca examinadora da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Irenilson de Jesus Barbosa.

AMARGOSA/BA  
2022

PAULA VIRLANE DA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM  
NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM UMA ESCOLA PÚBLICA  
NO MUNICÍPIO DE AMARGOSA/BA**

Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, apresentado à banca examinadora da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Irenilson de Jesus Barbosa.

**Aprovado em 18 de Março de 2022**



**BANCA EXAMINADORA**

---

**Prof. Dr. Irenilson de Jesus Barbosa - ORIENTADOR**

Doutor em Educação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA)  
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB

---

**Profº. Dr. Erica Bastos da Silva – AVALIADORA**

Doutora em Educação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA)  
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia-UFRB

---

**Profº. Dr. Luana Patrícia Costa da Silva – AVALIADORA**

Doutora em Educação pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB)  
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB

AMARGOSA/BA

2022

## **AGRADECIMENTOS**

Em primeiro lugar elevo meu agradecimento a Deus pelo incentivo em persistir na busca e realização de um sonho, quando parecia real e nas últimas vezes parecia impossível. E na, certeza também de que muitos outros surgirão, nos planos afetivos, familiares e profissionais.

Agradeço a minha família e amigos pelo apoio e incentivo nos momentos de alegria, de luta e dificuldade durante esta trajetória. Com amor, meu muito obrigado á minha querida avó, Maria do Carmo da Silva, à minha querida mãe, Regina Célia da Silva, e aos meus queridos irmãos Girlan da Silva Ferreira, Vinicius da Silva Sampaio e Carolina Silva dos Santos; às minhas tias (em especial, Dalva Silva, que sempre me ajudou nos momentos difíceis), aos meus sobrinhos Rhavy Hilqueme e Eloah, à minha cunhada Jessica Silva e ao meu primo Lucas Santos.

Agradeço aos meus colegas de curso, companheiros na árdua e valorosa trilha de sonhos e superação de desafios: Erika de Paula, Daiane Santos, Robervaldo Neri, Ronaldo Souza, Uiara Nascimento, Nadiane Ferreira, Maria Balbina, Josiane, Keila Maia, Eriplane Argolo, Geisa, Elci Silva, Geovan Batista.

Agradeço ao meu orientador Irenilson Barbosa, por ter me orientado e me ajudado nessa etapa final do meu curso.

Agradeço a todos os professores por fazerem parte desta caminhada e partilharem seus conhecimentos de uma forma solidária e construtiva.

Por último, agradeço a todos aqueles que se fizeram presentes de alguma forma na minha vida e deixaram suas marcas nela.

Muito obrigado a todos(as)!

Paula Virlane da Silva

## EPÍGRAFE

“ A educação é um processo social, é desenvolvimento. Não é a preparação para a vida, é a própria vida. ”(John Dewey).

## RESUMO

Este trabalho apresenta um estudo sobre A importância da Afetividade no Processo de Ensino-aprendizagem nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental em uma Escola Pública no Município de Amargosa/Ba. A pesquisa tem por objetivo verificar a contribuição da afetividade no processo de ensino e aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental, com base em textos que Tratam sobre o tema e nos depoimentos dos sujeitos, refletir a contribuição da relação entre professor e aluno no processo ensino-aprendizagem, entendendo de que modo acontece a aprendizagem a partir dessa relação afetiva. Trata-se de uma pesquisa exploratória, de natureza qualitativa, realizada em uma escola pública no município de Amargosa/BA, com dados coletados através de entrevista semiestruturada. Para a análise das respostas aplicou-se a análise de conteúdo de Bardin. O estudo ressalta que, durante a escolarização da criança, pressupõe-se a ocorrência de várias interações entre docentes, discentes, colegas e comunidade escolar em geral, nas quais diversos aspectos relacionados à afetividade estão presente, permitindo-nos inferir que a escola deve proporcionar ao aluno um espaço de reflexões sobre a vida em sua totalidade, contribuindo para o desenvolvimento de uma consciência crítica e transformadora nos educandos, na qual se concebe todo o processo associado à afetividade.

**Palavras-chaves:** Educação; Ensino-aprendizagem; Afetividade e educação; Ensino Fundamental; Afetividade e aprendizagem.

## **ABSTRACT**

This paper presents a study on The Importance of Affectivity in the teaching-learning Process in the Early years of Elementary Education in a Public School in the Municipality of Amargosa/Ba. The research aims to verify the contribution of affectivity in the teaching and learning process in the early years of elementary school, based on texts deal whi the with the theme subject, and on the testimonies of the subjects, to reflect the contribution of the relationship between teacher and student in the teaching-learning process, understanding how learning takes place from this affective relationship. This is a and exploratory research, of a qualitative nature, carried out in a public school in the municipality of Amargosa/BA, with data collected through semi-structured interviews. To analyze the responses, Bardin's content analysis was applied. The study emphasizes that, during a child's schooling, it is assumed that there are several interactions between teachers, students, colleagues and the school community in general, in which several aspects related to affectivity are present, allowing us to infer that the school must provide the student with a space for reflection on life in its entirety, contributing to the development of a critical and transforming awareness in students, in which the entire process associated with affectivity is conceived.

**Keywords:** Education; Teaching-learning; Affection and education; Elementary School; affectivity and learning.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>2.REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>11</b>
2.1. AFETIVIDADE NA CONCEPÇÃO PSICOGENETICA .....	11
2.2. AFETIVIDADE NO PROCESSO ENSINO- APRENDIZAGEM .....	13
2.3. RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM .....	16
<b>3. CAMINHO METODOLÓGICO .....</b>	<b>20</b>
<b>4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS .....</b>	<b>23</b>
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>30</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>32</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>34</b>



## 1 INTRODUÇÃO

A escolha do tema A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NO PROCESSO ENSINO – APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM UMA ESCOLA PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE AMARGOSA/BA para este estudo se deve ao fato de acreditar que a afetividade é uma necessidade na vida de qualquer pessoa, sobretudo de uma criança. O ser humano já nasce envolvido pela afetividade e pode-se afirmar que a escola tem um papel fundamental no desenvolvimento de capacidades e relações afetivas na relação professor-aluno e no processo de ensino-aprendizagem.

Partimos do pressuposto de que afetividade vai muito além do carinho, do amor e da atenção. Todos os seres humanos são afetados por elementos externos e sensações que denotam afetividade. Para as crianças, todos os processos de aprendizagem ocorrem através dos sentidos; contudo, muitas vezes, elas não conseguem identificar ou manifestar com palavras aquilo que estão sentindo. Assim faz-se necessária a atenção docente e uma compreensão afinada do professor para valorizar a importância das relações afetivas no desenvolvimento da criança.

Entendemos a afetividade como convivência harmônica dos indivíduos, produtora de auto-estima em quaisquer sujeitos envolvidos no processo educacional, e de significado dos acontecimentos e objetivos presenciados. É importante ressaltar que, no decorrer do desenvolvimento do processo educacional, os vínculos afetivos ampliam-se e a figura do professor surge com grande importância na relação de ensino e aprendizagem. (ALBUQUERQUE, 2012, p.02).

Podemos perceber que, a relação afetiva entre o professor e o aluno contribui para o desenvolvimento do aprendizado do aluno e a construção de sua personalidade.

A questão-problema que motiva a pesquisa é: *Qual a importância da afetividade no processo ensino-aprendizagem nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental?* Diante disso, o estudo tem como objetivos verificar a contribuição da afetividade no processo de ensino aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental, com base em textos que tratam sobre o tema e nos depoimentos dos sujeitos, refletir a contribuição da relação entre professor e aluno no processo ensino-aprendizagem e entender de que modo acontece a aprendizagem a partir dessa relação afetiva.

O presente trabalho foi embasado em referenciais teóricos advindos de estudos

de Freire (1996), Wallon (1968), Vygotsky (1998), Leite e Tassoni (2002), entre outros.

Este estudo apresenta-se com a seguinte estrutura: O primeiro capítulo é esta introdução geral com os delineamentos básicos da pesquisa. O segundo capítulo retrata o referencial teórico do trabalho, destacando o conceito da afetividade na concepção psicogenética de Henri Wallon, enfatizando a importância da afetividade no processo de ensino-aprendizagem das crianças nos anos iniciais do Ensino Fundamental. O terceiro capítulo apresenta o caminho metodológico da pesquisa. O quarto capítulo é composto pela apresentação e a análise dos dados coletados, à luz do referencial teórico proposto e o quinto e o último capítulo retrata as considerações finais do autor aos resultados da pesquisa, destacando a consecução de seus objetivos.

## 2.0 REFERENCIALTEÓRICO

Nessa sessão, serão abordadas concepções sobre afetividade e como ela intervém no desenvolvimento da criança, além da importância da mesma na construção de identidade do indivíduo, à luz de uma breve revisão bibliográfica, enfatizando concepções de alguns dos referenciais teóricos da pesquisa. Esta etapa do estudo busca apresentar a afetividade como uma das dimensões do ser humano, como umas das fases do desenvolvimento cognitivo, ressaltando a forma como a ação pedagógica se envolve nas práticas afetivas e no cotidiano das crianças, impactando no seu aspecto biológico e social, nas relações com o meio.

### 2.1 AFETIVIDADE NA CONCEPÇÃO PSICOGENÉTICA

A concepção psicogenética do pensador Henry Wallon (1879-1962) se alicerçava na premissa de que a criança deveria ser entendida de uma forma abrangente, completa. Logo deveria ser percebida em seus aspectos afetivos, biológicos e intelectuais. Isso proporciona uma reconceituação no papel da afetividade na vida psíquica e como esta intervém no processo ensino-aprendizagem. Para Wallon (1968), a afetividade é expressa de três maneiras: por meio da emoção, do sentimento e da paixão. Essas surgem durante toda a vida do indivíduo, mas, assim como o pensamento infantil, apresentam uma evolução, que caminha do sincrético para o diferencial.

A evolução do desenvolvimento psicológico da criança é integrada á afetividade e a inteligência. Assim, a mudança de cada estágio representa uma evolução mental qualitativa por caracterizar um tipo diferenciado de comportamento, uma atividade predominante que será substituída no estágio seguinte, além de conferir ao ser humano nova forma de organização, de interação social e de emoções que irão se direcionar, ora para si mesmo, ora para a construção da realidade exterior.

Dantas; La Taille; Oliveira (1992, p. 90) comentando a perspectiva Walloniana salientam que, “o ser humano desde que saiu da vida puramente orgânica é um ser afetivo. Portanto, da afetividade diferenciou-se, lentamente, a vida racional.” Ainda sobre essa temática da afetividade, essas mesmas autoras concebem que a

inteligência e a afetividade estão embaralhadas desde o início da nossa vida e que às duas vão se diferenciando gradualmente. Assim, uma depende da outra para sua evolução.

À medida que a criança vai se desenvolvendo, ela vai modificando sua forma de lidar com o meio em que convive se apropriando das experiências que foram adquiridas através da interação com o outro. Portanto, para aprender necessita-se do meio e da experiência vivida. Nessa perspectiva, segundo La Taille (1992), Wallon afirma que a inteligência humana somente se desenvolve no ser humano por intermediação das interações sociais que na maioria das vezes são desvalorizadas. Os contatos sociais vivenciados pelo ser humano interferem em seu processo de desenvolvimento intelectual e social. Portanto, o ser humano constitui-se a partir da relação social com o outro que é indispensável para o seu desenvolvimento.

Dantas; La Taille; Oliveira (1992), afirmam que:

Na psicogenética de Henri Wallon, a dimensão afetiva ocupa lugar central, tanto do ponto de vista da construção da pessoa quanto do conhecimento. Ambos se iniciam num período que ele denomina impulsivo-emocional e se estende ao longo do primeiro ano de vida. (DANTAS; LA TAILE; OLIVEIRA, 1992, p.85).

Diante de tais colocações, compreendemos que os primeiros anos são marcados pelo domínio da afetividade que predomina na criança em seus anos iniciais, porém é fundamental reconhecer as emoções nas práticas pedagógicas. Mesmo que a criança esteja em uma fase de comunicação mais desenvolvida, ela ainda manifesta muito fortemente as emoções através da fusão de linguagens próprias do seu meio.

Conforme a criança vai crescendo, a expressão das emoções torna-se mais discreta. Dessa forma, é necessário reconhecer nas práticas pedagógicas que o trabalho de educar crianças não se refere apenas à transmissão de conteúdos. Diante disso, é necessário que as escolas planejem suas atividades e seus repertórios, promovendo uma impulsão, pois as crianças estão em plena descoberta de sua representação e a escola não pode tirar a sua história para que a criança consiga avançar na relação entre saberes escolares, realidade social, diversidade étnica

cultural, etc. Sobretudo, é preciso que os educadores compreendam o processo educacional em sua totalidade afetiva.

### 2.3 A AFETIVIDADE NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

A afetividade no processo de ensino-aprendizagem vem sendo ressaltada por diversos autores, especialmente nas últimas décadas, como uma das dimensões mais importantes para a construção social e cultural do aluno. A escola, por ser um espaço em que a criança passa uma grande parte da sua vida, não pode se limitar a fornecer somente conhecimentos conceituais. Ela deve proporcionar um ambiente agradável para que a criança desenvolva sua autoestima e para isso é necessário que os educandos recebam afeto e atenção dos professores. Dessa forma, elas poderão criar vínculos afetivos e desenvolver autonomia para demonstrarem o que sentem e pensam.

A escola tanto quanto a família têm seu papel no desenvolvimento infantil, e a relação professor-aluno, por ser de natureza antagônica, oferece riquíssimas possibilidades de crescimento. Os conflitos que podem surgir dessa relação desigual exercem um importante papel na personalidade da criança. (ALMEIDA, 2005, p.106).

No entanto, as relações afetivas não se restringem à escola. Elas também estão inseridas no ambiente familiar, que precisa promover laços de afeto com seus filhos para que estes possam adquirir autonomia e confiança contribuindo assim para o desenvolvimento de suas personalidades.

A afetividade é construída através da vivência de cada um, com manifestações e comportamentos de intenções, sentimentos, crenças, desejos, valores, e estes aspectos influenciam nas relações, e automaticamente reflete no ensino aprendizagem. O ser humano já nasce envolvido pela afetividade e ela vai mudando conforme o desenvolvimento da criança e o ser humano aprende por meio da sua cultura e interação com o meio em que está imerso nos aspectos, cognitivo, afetivo e motor.

Embora os fenômenos afetivos sejam de natureza subjetiva, isso não os torna independentes da ação do meio sociocultural, pois é possível afirmar que estão diretamente relacionados com a qualidade das interações entre sujeitos, enquanto experiências vivenciadas. Dessa maneira pode-se supor que tais experiências vão marcar e conferir aos objetos culturais um sentido afetivo. (LEITE; TASSONI, 2002, p.03).

Conhecer o meio sociocultural do aluno é um aspecto essencial para a qualidade do processo ensino-aprendizagem e a consolidação de uma prática efetiva.

O processo de ensino-aprendizagem é favorecido pelas interações em sala de aula baseadas em afetividade, portanto, as demonstrações de afeto durante as práticas pedagógicas influenciam no aspecto emocional da criança, não somente na autoestima, mas também na relação que o discente mantém com o professor e com o grupo. Neste sentido Cunha (2008) evidencia que:

Em qualquer circunstancia, o primeiro caminho para a conquista da atenção do aprendiz é o afeto. Ele é um meio facilitador para a educação. Irrompe em lugares que, muitas vezes, estão fechados às possibilidades acadêmicas. Considerando o nível de dispersão, conflitos familiares e pessoais e até comportamentos agressivos na escola hoje em dia, seria difícil encontrar algum outro mecanismo do auxílio do professor mais eficaz. (CUNHA, 2008, p.51).

A partir dessa concepção, o afeto surge como um forte aliado para que o professor se aproxime dos seus alunos, buscando conhecer suas potencialidades, seus talentos, sua história de vida. É essencial uma relação de amizade, respeito, diálogo, confiança entre outras formas de interagir com o educando. Pensando nas interações afetivas, Leite e Tassoni (2002) apontam que:

As relações de mediação feitas pelo professor, durante as atividades pedagógicas, devem ser sempre permeadas por sentimentos de acolhimento, simpatia, respeito e apreciação, além de compreensão, aceitação e valorização do outro; tais sentimentos não só marcam a relação do aluno com o objeto do conhecimento, como também afetam a sua auto-imagem, favorecendo a autonomia e fortalecendo a confiança em suas capacidades e decisões. (LEITE; TASSONI, 2002, p.20).

De acordo com, o autor supracitado, o professor é que pode despertar a vontade do aluno aprender ele é um mediador nesse processo de ensino e aprendizagem. A criança precisa se sentir amada e respeitada para que adquira autonomia e confiança, isso poderá contribuir para o desenvolvimento de uma autoestima positiva acerca de si mesma, o que pode possibilitar melhores condições de aprender e desenvolver sua personalidade.

“Para aprender, necessitam-se dois personagens (ensinante e aprendente) e um vínculo que se estabelece entre ambos. (...) Não aprendemos de qualquer um, aprendemos daquele a quem outorgamos confiança e direito de ensinar”. (FERNÁNDEZ, 1991, p.47 e 52).

É necessário que o educador conheça seus alunos e aprenda a lidar com eles por meio do diálogo e da demonstração de afeto em seu significado positivo. A forma como se relaciona com o aluno reflete na absorção do conhecimento dele.

A afetividade estimula o desenvolvimento do saber e da autonomia, por meio das relações que a criança designa com o meio e, em razão disso, ela deve ser respeitada e amada em seu ambiente escolar, visto que, em seu processo de aprendizagem ela começa a expressar seus sentimentos e emoções, e dessa maneira se desenvolve integralmente. Nesse sentido, a afetividade deve ser um vínculo entre o professor e aluno, cujo propósito principal é estabelecer uma boa relação para que se alcancem bons resultados nos processos de ensino-aprendizagem. O docente tem o papel de mediador no contexto da realidade escolar para que consiga exercer com êxito sua função de educar e consiga alcançar cada educando, independente de sua necessidade.

[...] como professor [...] preciso estar aberto ao gosto de querer bem aos educandos e á prática educativa de que participo. Esta abertura ao querer bem não significa, na verdade, que, porque professor me obrigo a querer bem a todos os alunos de maneira igual. Significa, de fato, que a afetividade não me assusta numa prática específica do ser humano. Na verdade, preciso descartar como falsa a separação radical entre “seriedade docente” e “afetividade”. Não é certo, sobretudo do ponto democrático, que serei tão melhor professor quanto mais severo, mais frio, mais distante e “cinzento” me ponha nas minhas relações com os alunos, no trato dos objetos cognoscíveis que devo ensinar. (FREIRE, 1996, p.159).

Desse modo, o professor precisa ter um olhar sensível para o aluno, em sua prática pedagógica, avaliando de forma muito atenciosa, tentando compreender seus valores para poder trazer esses aspectos para a sala de aula, e transforma - lá em aprendizagem, pois, nesse espaço tão complexo que é a sala de aula, o professor se depara com alunos extremamente empolgados e envolvidos nas atividades e, ao mesmo tempo, detecta aqueles um pouco mais apáticos e desestimulados.

Uma aprendizagem para que possa ser significativa deve perpassar os muros da escola e os boletins de notas, pois, segundo Mahoney & Almeida (2004).

A escola comete erros porque desconhece as várias fases do desenvolvimento da mente humana; erra também por não conhecer conteúdos culturais que possam contextualizar concretamente os alunos e persevera no erro ainda mais, por desconhecer as histórias de vida de cada um. (MAHONEY, ALMEIDA, 2004, p.24).

Porém, a afetividade deve ser vista como fator primordial. Ela está constantemente presente na vivência da criança, independentemente de sua origem, gênero ou classe social. Pois, ainda prepondera uma forte resistência na valorização da mesma em sala de aula, " uma vez que a tendência intelectualista, generalizada na escola na atualidade, parece ignorar os determinantes afetivos e emotivos do pensamento e da conduta do aluno". (MAHONEY e ALMEIDA, 2004, p.24).

Diante do exposto, o insucesso de uma criança na escola e em sua vida futura poderá ser possibilitado pela afetividade e as relações pedagógicas de professor-aluno. O professor deve respeitar as necessidades dos educandos e o ato de ensinar não deve ser feito através de imposição, mas através de maior comprometimento e concretização.

### 2.3 RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

A relação professor-aluno é imprescindível em todos os níveis e modalidades de ensino. Não deve ser uma relação de imposição, mas sim uma relação de cooperação, de respeito e de crescimento. É essencial que o discente seja considerado como sujeito



interativo e ativo no seu processo de construção de conhecimento. Cabe ao docente uma relação empática com seus discentes, de sua capacidade de ouvir, refletir, discutir o nível de compreensão dos mesmos e da criação das pontes entre o seu conhecimento e o deles.

O bom professor é o que consegue, enquanto fala trazer o aluno até a intimidade do movimento do seu pensamento. Sua aula é assim um desafio e não uma cantiga de ninar. Seus alunos cansam, não dormem. Cansam porque acompanham as idas e vindas de seu pensamento, surpreendem suas pausas, suas dúvidas, suas incertezas (FREIRE, 1996, p.96).

Quando o professor entende a necessidade do diálogo em sua postura em sala de aula, torna possível que os alunos se sintam mais curiosos e ativos para interferirem na realidade. Trabalhando nessa perspectiva, o professor torna-se um mediador, assumindo em sua prática um papel mais humanizado. Conforme Freire (1980, p.83), "[...] o diálogo é o encontro no qual a reflexão e a ação, inseparáveis daqueles que dialogam, orientam-se para o mundo que é preciso transformar e humanizar. ”

No processo de aprendizagem a interação professor- aluno não pode ser reduzida ao processo cognitivo de construção de conhecimento, pois, elas se desenvolvem também nas dimensões afetivas e motivacionais. Lembrando que a afetividade não elimina a seriedade docente e que a mesma não deve interferir negativamente no comportamento ético do exercício do professor.

A emoção do professor não é uma ferramenta menos importante que o pensamento. A preocupação do professor não deve se limitar ao fato de que seus alunos pensem profundamente e assimilem a geografia, mas também que sintam. {...} As reações emocionais devem constituir o fundamento do processo educativo. (VYGOTSKY, 2003, p.121).

No contexto escolar, a relação professor-aluno envolve uma interação humana que não é imóvel, que se movimenta que continuamente transforma, na qual as manifestações do aprender e da afetividade são características constantes e importantes que podem refletir tanto o êxito ou fracasso do aluno como também do professor. Logo o professor precisa ter um olhar sensível, afetuoso e voltado a

realidade de seu educando, fazê-lo motivado e disposto a fazer parte desse movimento de ensinar e aprender.

Dando ênfase ao importante papel do afeto no desenvolvimento intelectual, Piaget (1975), afirma que os aspectos cognitivos e afetivos são inseparáveis e irreduzíveis, ou seja, paralelo ao desenvolvimento cognitivo está o desenvolvimento afetivo. Nessa perspectiva o papel da afetividade na educação seria como uma fonte de energia ou combustível que a cognição utilizaria para o funcionamento do desenvolvimento pleno da criança.

Para Vygotsky (1998) a aprendizagem é produto da ação dos adultos que fazem a mediação no processo de aprendizagem das crianças. Neste processo de mediação, o adulto usa ferramentas culturais tais como a linguagem e outros meios, é um processo de internalização na qual a criança domina e se apropria das práticas culturalmente estabelecidas evoluindo das formas elementares de pensamento para as formas mais abstratas, que ajudaram a conhecer e controlar a realidade.

Podemos constatar que, tanto Piaget quanto Vygotski afirmam que a aprendizagem se dá paralela aos aspectos afetivos, de maneira que a afetividade será determinante para a construção da aprendizagem.

Fernández (1991) entende que toda aprendizagem está impregnada de afetividade, já que ocorre a partir das interações sociais, num processo vinculado. Pensando, especificamente, na aprendizagem escolar, a trama que se tece entre alunos, professores, conteúdo escolar, livro, escrita, etc. Não acontece puramente no campo cognitivo, existe uma base afetiva permeando nas relações.

La Taille, Oliveira, Dantas (1992) numa abordagem piagetiana afirmam que:

Quando se trata de analisar o domínio dos afetos nada parece haver de muito misterioso: a afetividade é comumente interpretada como uma energia; portanto, como algo que impulsiona as ações. Vale dizer que existe algum interesse, algum móvel que motiva a ação. O desenvolvimento da inteligência permite sem dúvida que a motivação possa ser despertada por um número cada vez maior de objetos ou situações. Todavia, ao longo desse desenvolvimento, o princípio básico permanece o mesmo: a afetividade é a mola propulsora das ações, é a razão está ao seu serviço. (LA TAILLE, OLIVEIRA, DANTAS, 1992, p.65).

Nesse sentido, a afetividade é a peça fundamental na constituição da inteligência, mas não é o suficiente. A inteligência permite organizar o mundo; a afetividade é a energia que move a ação, é a razão possibilita o indivíduo identificar

A afetividade está presente em todas as áreas da vida do ser humano, propicia de maneira rica nos subsídios para a aprendizagem e para o desenvolvimento cognitivo. No âmbito educacional isso não se diverge. Concerne á escola, e principalmente ao educador uma importante função social, se comprometendo a compreender o aluno no âmbito da sua dimensão humana, tanto afetiva quanto intelectual, já que a criança depende da qualidade das interações com o meio social para se desenvolver integralmente.

## 2. CAMINHO METODOLÓGICO

Para este estudo, inicialmente foi realizada uma revisão bibliográfica, através de teóricos clássicos e contemporâneos que trabalham com a questão da afetividade no processo de ensino-aprendizagem, buscando obter o máximo de informações e esclarecimentos que contribuíssem para resolução do problema já apresentado e que motivou a pesquisa.

Segundo Gil (2002), uma pesquisa bibliográfica é aquela desenvolvida com base em material já elaborado, cuja principal vantagem reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisa diretamente.

Em um segundo momento, realizou-se uma pesquisa de campo de caráter qualitativo e exploratório para alcançar os objetivos traçados. Foi necessário fazer uma busca de professores que lecionam nos anos iniciais do Ensino Fundamental com o intuito de entender como a afetividade é vista por esses(as) profissionais no cotidiano em sala de aula. Preferencialmente os(as) professores(as) selecionado(as) foram da educação pública.

Para selecionar os dados necessários referentes à realização da pesquisa, foram realizadas entrevistas semi-estruturadas na modalidade “online”. A entrevista é uma técnica de coleta dos dados muito utilizada nessa categoria de pesquisa. Segundo Lüdke e André (1986,p 34), a grande vantagem dessa técnica em relação às outras “é que ela permite a captação imediata e corrente da informação desejada, praticamente com qualquer tipo de informante e sobre os mais variados tópicos”.

Inicialmente, o plano era entrevistar um número maior de professores, mas devido aos momentos de necessidade de distanciamento social que estamos passando nos últimos dois anos com a pandemia de COVID-19, considerando-se que a educação é um dos setores que teve um grande impacto, tanto para os estudantes, quanto para os professores e as instituições de ensino, alguns professores abordados alegaram estarem muito atribulados. Diante disso, foram entrevistadas apenas três professoras que demonstraram disponibilidades em contribuir para a pesquisa. Foi explicada a cada uma das professoras entrevistadas a proposta da pesquisa e todas leram e

assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido ( Apêndice A) encaminhado pela autora.

As professoras entrevistadas são todas experientes na área da educação, com formação específica na área em que atuam, ou sejam em Pedagogia, sendo que a entrevistada P3 tem Pós, Graduação em Gestão e Coordenação de Recursos da Educação Básica e Pós Graduação em Políticas Públicas da Educação. Todas as entrevistadas possuem jornada de trabalho 20 horas e lecionam no turno vespertino. Quanto ao tempo de trabalho na educação, as entrevistadas possuem entre três a cinco anos de serviço, o que proporciona uma maior clareza no que se refere ao conhecimento do assunto, considerando que os professores que trabalham com essas crianças têm de estar sempre buscando se qualificar para que possam levar a esse público um bom ensinamento.

Com o intuito de preservar informações pessoais e resguardar a identidade das entrevistadas foram utilizadas apenas as indicações P1, P2 e P3 para identificar as pessoas entrevistadas e suas respectivas respostas.

O local escolhido para realizar a pesquisa foi a Escola Municipal Professora Rosalina Souza Bittencourt está localizada no bairro Rodão, no Município de Amargosa-Ba. A entidade mantedora do local é a prefeitura municipal de Amargosa e administrada pela Secretária Municipal de Educação que fornece os recursos centralizados, como fardamento, merenda escolar, material de limpeza, além de ser beneficiada pelo Ministério da Educação com os recursos descentralizados, através do Programa Dinheiro Direto na Escola. A instituição conta com dez professores, com formação superior em curso até pós-graduação, um secretário escolar com ensino superior em curso, duas assistentes administrativas, quatro pessoas de apoio e uma gestora e por ser de pequeno porte a quantidade de alunos 281 não cumpre o quantitativo mínimo para atualmente se obter um (a) vice-diretor(a). A coordenação é assumida por duas pedagogas uma, no turno matutino e a outra no turno vespertino. A escola funciona nos dois, turno matutino e vespertino. A maioria dos alunos são do próprio bairro, mas atende também alunos de outras localidades próxima à zona urbana e outros bairros do município, estes são oriundos de famílias carentes e alguns vivem de assistências.

A escola ela tem como missão contribuir para a formação integral dos estudantes, proporcionando conhecimentos sistematizados e variados, de modo a serem cidadãos participativos e atuantes na transformação da sociedade nos aspectos, intelectual, cultural e social. Sua visão é ser reconhecida na sociedade como uma escola atuante, que busca oferecer aos discentes, condições necessárias para que se tornem cidadãos responsáveis, participativos, capazes de tomar decisões e serem bem sucedidos. Seus valores, autonomia, compromisso, respeito, Justiça, democracia, honestidade, solidariedade.

A entrevista semi-estruturada consiste em um modelo de entrevista flexível, ou seja, ela possui um roteiro prévio, mais natural e dinâmico. Foi escolhido esse tipo de abordagem na pesquisa para permitir ao entrevistado falar livremente sobre o assunto, tornando a entrevista mais fluida e espontânea.

Para a análise dos dados obtidos aplicou-se a técnica de Análise de Conteúdo (AC) de Laurence Bardin (1977). Conforme Bardin (1977, p.31), a análise de conteúdo não é só um instrumento, mas um “leque de apetrechos; ou, com maior rigor, um único instrumento, mas marcado por uma grande disparidade de formas e adaptável a um campo de aplicação muito vasto: as comunicações”. Onde está análise consiste em três etapas: pré-análise, exploração do material, tratamento e interpretação dos resultados.

Na etapa pré-análise, foi realizada a escolha dos documentos que foram analisados, formulação de hipóteses, objetivos e indicadores que norteou a interpretação final obtida através da leitura flutuante. Na etapa ou exploração do material, foi elaborado a codificação dos materiais, ou seja, foi definido a proposta de investigação da pesquisa, onde a unidade de registro escolhido foi a palavra afetividade. E na etapa tratamento dos resultados, foi feita o agrupamento e correlação entre os dados obtidos com a pesquisa e a fundamentação teórica.

### 3. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Apresentaram-se aqui os resultados do estudo, analisados conforme os objetivos e a metodologia propostos. Essa apresentação e análise dos dados tem como intuito contribuir com as discussões em torno da importância da afetividade no processo de ensino-aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental.

Para a discussão dos dados, buscou-se nas entrevistas com as três professoras que participaram da pesquisa informações que viessem corroborar diretamente com o tema. No primeiro questionamento se investigou o conceito que o professor tem, segundo suas experiências e práticas sobre o tema afetividade, que estão demonstrados no quadro 01, logo a baixo.

Na entrevista realizada com as professoras que atuam nos anos iniciais do ensino fundamental I, indagou-se sobre a importância da afetividade no processo ensino-aprendizagem. Inicialmente, visualizaremos e refletiremos sobre as respostas das entrevistadas à questão 1:

1. **O que você entende por afetividade?** Observe as respostas dadas na coluna DEPOIMENTOS, no quadro abaixo:

**QUADRO 1**

<b>CÓDIGO DA PROFESSORA</b>	<b>DEPOIMENTOS DAS PROFESSORAS</b>
<b>P1</b>	Afetividade é a relação de afeto, carinho, amparo entre duas ou mais pessoas.
<b>P2</b>	O ambiente escolar tem de ser um ambiente de acolhimento, amor, trocas de saberes, conhecimentos, e o papel do docente é crucial de maneira atuante e prazerosa, pois, é nessa relação que o aluno deve adquirir a maior gama de conhecimento de forma que possa aplicá-los na vida futura, sendo assim, a relação de afetividade entre o aluno e o professor é muito relevante na construção do conhecimento.

<b>P3</b>	O carinho que temos pelo outro, é sermos amigos no momento em que a pessoa precisa, acolher e contar coisas boas, ser afetivo é buscar ser mais parceiro da pessoa, compreender suas alegrias e tristezas e respeitar cada momento.
-----------	---

(Informação verbal).

Percebe-se que o afeto na educação é importante para o desenvolvimento do aluno na escola. A escola se torna o centro da vida multifamiliar da criança com base na aprendizagem, de forma que venha oferecer todas as condições necessárias para que a criança se sinta segura e protegida.

Como se pode observar nos relatos das entrevistadas, as professoras foram questionadas a respeito da afetividade e o resultado foi bem expressivo, pois todas deixam claro que conhecem e entendem sobre a concepção de afetividade, ao afirmarem que a afetividade está no amparo, carinho, acolhimento, tristeza, amor, afeto entre duas pessoas ou mais que serão relevantes para a construção do seu conhecimento.

Para Wallon (1968), a afetividade é expressa de três maneiras: por meio da emoção, do sentimento e da paixão. Essas surgem durante toda a vida do indivíduo, mas, assim como o pensamento infantil, apresentam uma evolução, que caminha do sincrético para o diferencial.

Em continuidade, apresentaremos e analisaremos as respostas dadas pelas docentes à segunda questão:

## 2. Como a afetividade pode contribuir no processo ensino-aprendizagem?

Os depoimentos das professoras se encontram no quadro2:

### QUADRO 2

CÓDIGO DA PROFESSORA	DEPOIMENTOS DAS PROFESSORAS
P1	Ela pode contribuir de forma significativa para o desenvolvimento integral da criança como: desenvolvimento social, emocional e cognitivo. Ela contribui para o desenvolvimento da imaginação, autoestima e relacionamento pessoal entre professor e aluno.



P2	A afetividade é um fator essencial no ensino-aprendizagem, do conhecimento do saber e da autonomia de cada estudante, por meio de relações, laços, autoestima que foram estabelecidas através do saber e das trocas que o docente decorreu em seu processo de aprendizagem, começam as trocas de emoções e sentimentos, conseguindo desenvolver o conhecimento cognitivo.
P3	A afetividade influencia no modo do ser humano reagir na sua vida. A afetividade muda o modo como a criança encara o conhecimento e conseqüentemente o modo de aprender, contribui na medida em que melhora e facilita o ser humano estar aberto as descobertas.

(Informação verbal).

Conforme o depoimento das professoras, a afetividade tem um papel determinante no processo ensino-aprendizagem do aluno, porque está presente em todas as áreas da vida, influenciando eminentemente na aquisição do conhecimento no campo cognitivo, emocional e social, mas também na construção de sua personalidade.

Desse modo, a falta de afetividade e a ausência de sentimentos e relações afetivas interferem muito no processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Um docente que atua apenas como mero transmissor de conteúdos, desatendendo a totalidade dos construtos da formação dos indivíduos, indubitavelmente acarretará impactos calamitosos na aprendizagem, uma vez, ao desestimar a importância do afeto, colaborará para a formação de indivíduos carentes de afeição, já que é impossível durante o processo de ensino-aprendizagem ou em qualquer outra etapa educativa, dividir o aluno em partes e cuidar apenas do seu intelecto.

Dando ênfase ao importante papel do afeto no desenvolvimento intelectual, Piaget (1975), afirma que os aspectos cognitivos e afetivos são inseparáveis e irreduzíveis, ou seja, paralelo ao desenvolvimento cognitivo está o desenvolvimento afetivo. Nessa perspectiva o papel da afetividade na educação seria como uma fonte de energia ou combustível que a cognição utilizaria para o funcionamento do desenvolvimento pleno da criança.

No quadro 3, verificamos às respostas das professoras entrevistadas para a questão 3: **De que modo você costuma expressa afetividade com seus alunos?**

### QUADRO 3

CÓDIGO DA PROFESSORA	DEPOIMENTOS DAS PROFESSORAS
<b>P1</b>	Por, Através de diálogos, acolhimento, troca de carinho e principalmente atenção a suas falas.
<b>P2</b>	A afetividade pode ser demonstrada em diversos fatores, o docente pode mostrar com empatia, respeito do seu saber, demonstrar motivações nas suas pequenas vitórias tudo isso é uma metodologia á ser usada na sala de aula.
<b>P3</b>	No momento de dar um bom dia até um tchau. Costumo valorizá-lo como pessoa e como capaz de fazer qualquer coisa, basta acreditar e batalhar que consegue.

(Informação verbal).

As professoras ressaltam que costumam expressa afetividade com seus alunos através de diálogos, acolhimento, atenção, empatia, respeito do seu saber. Informam também que demonstram sempre ao conversar com eles a importância de cada um, valorizando e motivando nas suas pequenas vitórias. Nesse sentido Cunha (2008) evidencia que:

Em qualquer circunstância, o primeiro caminho para a conquista da atenção do aprendiz é o afeto. Ele é um meio facilitador para a educação. Irrompe em lugares que, muitas vezes, estão fechadas às possibilidades acadêmicas. Considerando o nível de dispersão, conflitos familiares e pessoais até comportamentos agressivos na escola hoje em dia, seria difícil encontrar algum outro mecanismo de auxílio do professor mais eficaz. (CUNHA, 2008, p.51).

Desse modo, o professor é o elo que possibilita a formação integral do aluno, e tem o dever de refletir e questionar sua prática pedagógica, concebendo possibilidades

para uma relação de amizade, respeito, diálogo e outras formas de interagir com seu discente.

Questionou-se na pergunta de número 04: **Como a relação entre professor e aluno pode impactar na aprendizagem?** Observe as respostas no quadro 04, em que as professoras tecem os comentários:

#### QUADRO 4

CÓDIGO DA PROFESSORA	DEPOIMENTOS DAS PROFESSORAS
P1	Impacta de forma significativa, pois contribui para o desenvolvimento pleno dos alunos, pois passam a serem seres ativos e participativos durante as aulas tornando o momento de aprendizagem significativa e prazerosa.
P2	Impacta de uma enorme forma, estabelecemos uma confiança, e um estímulo para querer sempre aprender mais, se aprimorar do processo didático, entretanto, os professores observando as mudanças benéficas se tornam mais motivados para ensinar.
P3	O professor ele é o mediador do conhecimento. Se o aluno consegue um bom relacionamento com o professor conseqüentemente a sua aprendizagem terá melhor aproveitamento.

(Informação verbal).

De acordo com as respostas, as professoras ressaltam que a relação professor aluno impacta de forma significativa no desenvolvimento pleno do aluno, pois, passam a serem seres ativos e participativos durante as aulas tornando o momento de aprendizagem significativa e prazerosa. Além disso, enfatizaram que o papel do professor é de mediado do conhecimento. Conforme Leite e Tassoni (2002) apontam que:

As relações de mediação feitas pelo professor, durante as atividades pedagógicas, devem ser sempre permeadas por sentimentos de acolhimento, simpatia, respeito e apreciação, além de compreensão, aceitação e valorização do outro; tais sentimentos não só marcam a relação do aluno com o objeto do conhecimento, como também afetam a sua autoimagem, favorecendo a autonomia e fortalecendo a confiança em suas capacidades e decisões. (LEITE; TASSONI, 2002, p.20).

Dessa forma, a relação entre professor e aluno deve ir além da transferência do saber, é essencial que haja afeto e amizade entre ambos, com o intuito de que a criança expresse seus sentimentos. É através destes gestos que o saber surge como um aliado para a construção do conhecimento proporcionando assim a aprendizagem.

Continuando a entrevista com as professoras foi perguntado na questão 05. **Você concorda que a afetividade desperta a confiança do aluno com o professor?**  
**Comente.** Os depoimentos das professoras estão descritos no quadro 05:

#### QUADRO 5

CÓDIGO DA PROFESSORA		DEPOIMENTOS DAS PROFESSORAS
P1	Sim	Quando o professor é afetivo a criança se sente mais á vontade para se desabafar diferente de um professor que fica de cara fechada como diz o ditado um professor assim faz com que o aluno se sinta intimidado e tenha até medo de tirar suas dúvidas na sala de aula.
P2	Sim	Eu acredito, porque vai desenvolvendo uma confiança e um vínculo afetivo.
P3	Sim	A afetividade permeia e interfere na relação professor-aluno na totalidade.

(informação verbal).

De acordo com as respostas das professoras, a afetividade desperta a confiança dos alunos com o professor, permeia e interfere na relação professor aluno como um

todo. Com essa confiança os alunos se sentem mais á vontade para questionar e tirar as dúvidas na sala de aula sem se sentir intimidado o que colabora para o desenvolvimento de um vínculo afetivo. Segundo Fernández ( 1991, p.52 ) “Não aprendemos de qualquer um, aprendemos daquele a quem outorgamos confiança e direito de ensinar”.

Por acreditamos que a afetividade é um fator primordial no processo ensino-aprendizagem que possibilita a formação integral da criança, entendemos que somente uma prática pedagógica pautada nesses elementos propiciará esse desenvolvimento.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através desse estudo foi possível evidenciar a importância da afetividade na construção do processo cognitivo e caráter das crianças, além da criação laços afetivos entre professor e aluno contribuindo assim para o processo ensino-aprendizagem. O professor deve utilizar instrumentos que permitam conhecer bem seus alunos, para que estes possam ser compreendidos, respeitados e tenham uma boa aceitação, se tornando capazes de entender seus sentimentos.

É necessário que o educador conheça seus alunos e aprenda a lidar com ele por meio do diálogo e da demonstração de afeto em seu significado positivo. A forma como se relaciona com o aluno reflete na absorção do conhecimento dele. É importante também conhecer o meio sociocultural do aluno visto que este aspecto vai impactar na qualidade do processo ensino-aprendizagem.

A escola deve proporcionar um ambiente agradável para que a criança desenvolva sua autoestima e com isso, o professor tem o papel de mediador nesse processo, assumindo em sua prática um papel mais humanizado. O mesmo atua como elo possibilitando a formação integral do aluno, incentivando-os a serem ativos e participativos durante as aulas e isso resulta em uma aprendizagem mais significativa e prazerosa.

É importante ressaltar, que afetividade manifestada na relação entre professor e aluno constitui elemento inseparável no processo de construção do conhecimento, uma vez que as interações entre ambos é condição essencial para a produção do conhecimento, permitindo o diálogo, a cooperação e as trocas de informações mútuas.

Foi constatado que a afetividade no ambiente familiar é muito importante no desenvolvimento infantil, visto que esta tem o papel de promover afeto para a criança ajudando os mesmos na construção da sua autonomia, confiança e personalidade. A família e a escola devem caminhar juntas para garantir uma aprendizagem efetiva no aluno.

Essa pesquisa possibilitou vislumbrar a junção da literatura com a experiência vivida no campo de estudo e perceber a contribuição da afetividade no processo ensino-aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A afetividade influencia no modo do ser humano reagir na sua vida e pode contribuir de forma

significativa para o desenvolvimento integral da criança. Portanto, a afetividade é um fator essencial no ensino-aprendizagem, do conhecimento do saber e da autoestima de cada aluno.

Em virtude dos argumentos apresentados, espera-se que, este estudo possa servir de referências para outros profissionais da educação na compreensão sobre a importância e o impacto da afetividade no processo ensino-aprendizagem, ajudando-os a aperfeiçoar seu método de ensino, como também ao alcance de novos caminhos para as pesquisas na área da afetividade na educação.

## REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, Fernanda Maria Silva; DA SILVA, Isailda Isaias. **A influência da afetividade no processo de ensino-aprendizagem.** Disponível em: <[http://www.fundaj.gov.br/images/stories/epepe/IV\\_EPEPE/t7/C7-158.pdf](http://www.fundaj.gov.br/images/stories/epepe/IV_EPEPE/t7/C7-158.pdf)> Acesso em: 16 de Julho de 2018.
- ALMEIDA, A.R.S. **A emoção na sala de aula.** São Paulo: Papyrus, 2005.
- ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; MAHONEY, Abigail Alvarenga. **A constituição da pessoa na proposta de Henri Wallon.** São Paulo: edições Loyola, 2004.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR6023:** Informação e documentação-referências-elaboração. Rio de Janeiro, 2002<sup>a</sup>.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo** Lisboa: Edições, v.70, 1977.
- BRINGUIER, J. C. **Conversando com Jean Piaget.** Rio de Janeiro – São Paulo, 1977.
- CUNHA, Antônio, Eugenio. **O afeto e aprendizagem: relação de amorosidade e saber na prática pedagógica.** Rio de Janeiro: Wak. 2008.
- DANTAS, Heloysa; Oliveira, Marta Kohl de; TAILLE, Yves de La. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão.** São Paulo: Summus, 1992.
- FERNANDÉZ, A. **A inteligência aprisionada.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.
- FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática de libertação uma introdução ao pensamento de Paulo Freire.** 3. Ed. São Paulo: Moraes, 1980.
- **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários á pratica educativo.** São Paulo: Paz e terra, 1996.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 2002.
- LEITE, Sérgio Antônio da Silva; TASSONI, Elvira Cristina Martins. A afetividade em sala de aula: As condições de ensino e a mediação do professor. IN: SADALLA, Ana Maria F. de Aragão; AZZI, Roberta Gurgel. **Psicologia e formação docente: desafios e conversas.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.
- LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR); CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. **Resolução n 466,** de 12 de dezembro de 2012. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Diário Oficial da União [da] República Federativa do Brasil, v.150, n.112, 2013.



PIAGET, J. **A construção do real na criança**. 2ªed. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

VYGOTSKY, L. S. **Psicologia pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

\_\_\_\_\_. **A formação social da mente**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

WALLON, H. **A evolução psicológico da criança**. Lisboa: Edições 70, 1968.

## APÊNDICES

### APÊNDICE A

#### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado a participar da pesquisa intitulada: A importância da afetividade no processo ensino-aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental em uma escola pública no município de Amargosa/BA. Proposta por Paula Virlane da Silva, do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, sob orientação do Prof. Dr. Irenilson de Jesus Barbosa, a quem poderei contatar/ consultar a qualquer momento que julgar necessário através do endereço eletrônico: irenilsonjb@ufrb.edu.br.

Afirmo que aceitei participar por minha própria vontade, sem receber nenhum incentivo financeiro ou ter qualquer bônus e com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da pesquisa. Fui informado(a) dos objetivos estritamente acadêmicos do estudo, que, em linhas gerais é verificar a contribuição da afetividade no processo de ensino e aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental.

Fui também esclarecido(a) de que os usos das informações por mim oferecidas estão submetidos às normas éticas destinadas à pesquisa envolvendo seres humanos, da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP).

Minha colaboração se fará de forma anônima, por meio de entrevista semiestruturada. O acesso e a análise dos dados coletados se farão apenas pelo(a) pesquisador(a) e/ou seu(s) orientador(es) / coordenador(es).

Fui ainda informado(a) de que posso me retirar desse(a) estudo / pesquisa / programa a qualquer momento, sem prejuízo para meu acompanhamento ou sofrer quaisquer sanções, ou constrangimentos.

Atesto recebimento de uma cópia assinada deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme recomendações da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP).

Amargosa/Ba, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

Assinatura do(a) participante: \_\_\_\_\_

Assinatura do(a) pesquisador(a): \_\_\_\_\_

## APÊNDICE B

### ENTREVISTA PARA OS PROFESSORES

**Graduação:**

**Pós-graduação**

**Tempo de atuação na área**

Caro professor esta pesquisa tem como intuito compreender a importância da afetividade no processo de ensino-aprendizagem, sua participação é de extrema importância para a pesquisa desenvolvida.

1- O que você entende por afetividade?

2 – como a afetividade pode contribuir no processo ensino-aprendizagem?

3- Você acredita que a afetividade desperta a confiança do aluno com o professor?

( ) SIM            ( ) NÃO    COMENTE:

4- De que modo você costuma expressa afetividade com seus alunos?

5- Como a relação entre professor aluno pode impacta na aprendizagem?